

Bloco 1

Sociedade Brasileira de
Química — A criação

Apresentação

Em 1977, no dia 8 de julho, na sala 056 da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, durante a 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) 64 pesquisadores, entre estudantes de pós-graduação e professores universitários, assinaram sobre um cartaz com a figura de Galileo Galilei, onde se podia ler “*Eppur se muove!*”, a ata de fundação da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Naquele ano, os protestos contra o regime militar se espalhavam por todo o País, e os Químicos, sufocados pela falta de espaço para discussões científicas e políticas, e amarrados a uma associação de químicos omissa e silenciosa, decidiram pela (re)criação da SBQ.

Melhor do que criação é falar na recriação da Sociedade Brasileira de Química, cuja origem remonta ao ano de 1922, quando ainda se escrevia química com ch (chimica). A criação da Sociedade Brasileira de Chimica, em agosto de 1922, fez parte das comemorações do centenário da independência do Brasil, quando ocorreram grandes eventos culturais e políticos, como, por exemplo, a Semana de Arte Moderna e a fundação do Partido Comunista Brasileiro. Enquanto 1922 foi um ano marcado por comemorações e festejos cívicos, 1977 caracterizou-se pela solidariedade de cientistas, artistas, intelectuais e estudantes que se uniram para desafiar o regime autoritário do general Ernesto Geisel.

A Reunião Anual da SBPC de 1977 uniu a sociedade brasileira contra o autoritarismo. Esta reunião, que deveria ter acontecido no campus da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi transferida nos últimos instantes para São Paulo. Impedida pelo reitor da USP, que a proibiu em seu campus, ocorreu na PUC sob a benção do cardeal Dom Paulo Evaristo Arns.

Ao Governo Federal, que tentou por todos os meios impedir a reunião da SBPC para evitar a mobilização estudantil que tentava reorganizar a União Nacional dos Estudantes (UNE), proscrita em 1968 pelo regime militar, contrapôs-se a sociedade paulistana que se mobilizou para hospedar os participantes da SBPC. Artistas fizeram campanha, doando obras de arte para a arrecadação de fundos, e os cartazes com a figura de Galileo Galilei, sobre um dos quais foi assinada a ata de fundação da SBQ, foram vendidos nas portas de teatros, livrarias, galerias de arte e ruas.

A reunião da SBPC de 1977 teve cerca de 6.000 participantes e foi marcada por fortes manifestações políticas. Ela ocorreu sem grandes transtornos porque os representantes do governo não compareceram à reunião. Apesar do clima de tranquilidade, houve muitas divergências entre os estudantes e a Diretoria da SBPC.

A (re)criação da SBQ e o surgimento da palavra-de-ordem “assembleia constituinte”, proferida pelo sociólogo Florestan Fernandes, que se declarou publicamente socialista, ocorreram concomitantemente à reunião da SBPC. Pode-se dizer que começou aí a campanha pela anistia para os cientistas aposentados pelos atos institucionais e o rompimento das cordas que ainda ligavam os cientistas ao governo militar. No Brasil ainda se falava em milagre econômico, apesar de se estar vivendo em plena crise do petróleo, iniciada em 1973.

(Re)criada um século depois da “American Chemical Society (ACS)”, a SBQ (re)nasceu amadurecida e por vontade de expressiva parcela dos Químicos brasileiros. Não veio de um ato de governo, surgiu do inconformismo e do entusiasmo de muitas pessoas que desejavam participar da vida nacional, também fazendo química de qualidade. Com a SBQ veio a *Química Nova (QN)*, talvez, ainda, o melhor retrato da Química brasileira. Mais que um espaço de comunicação dos Químicos brasileiros, a *QN* é o melhor exemplo de que se pode ser original e criativo, mesmo sob a linha do Equador. *Química Nova* é um símbolo contra a globalização e de resistência cultural.

Em 1977, o Presidente da República era o general Ernesto Geisel e o Vice-Presidente, o general Adalberto Pereira dos Santos. O general Hugo de Andrade Abreu era o chefe do gabinete militar e o general Ney Aminthas de Barros Braga, o Ministro da Educação e Cultura. O civil Armando Ribeiro Falcão, conhecido pela frase “nada a declarar”, era o Ministro da Justiça.

Os 64 pesquisadores que assinaram a ata de fundação da SBQ foram: Affonso Alles, Albertino F. Nascimento Jr., Ana Maria P. Santos, Ana Maria P. dos Santos, Antonio Carlos Pavão, Alcídio Abrão, Archimedes P. Guimarães, Armi W. da Nóbrega, Catharina M. W. Brandi, Claudio Airoldi, David Tabak, Dawson B. Arena, Diana J. R. Guenzburger, Eduardo M. A. Peixoto, Etelvino J. H. Bechara, Fernando Galembeck, Geraldo José da Silva, Guilherme Luiz Indig, Helena M. C. Ferraz, Helena Maria S. Bittencourt, Henrique Manoel Q. Magarão, Hernan C. Guralnik, Hiroshi Aoyama, Iolanda M. Cuccovia, Ivano G. R. Gutz, Jacques Danon, José Atílio Vanin, José Roberto Ernandes, Keiko Takashima, Letícia T. de S. Parente, Lúcia P. S. Airoldi, Marco-Aurelio De Paoli, Maria do Carmo de A. Santos, Maria E. V. Suarez, Maria Lucia M. de Carvalho, Maria Olímpia de O. Rezende, Marian Rosaly Davolos, Mariana S. A. Viel, Marilda M. Oliveira, Marilene M. do Canto, Mário Giambiagi, Mário José Politi, Marisa Helena G. Medeiros, Massami Yonashiro, Marta M. Tanizaki, Maurício G. Constantino, Nídia F. Roque, Osvaldo Antonio Serra, Paulo T. P. M. de Campos, Regina Lucia de S. Moura, Regina Maria V. Aleixo, Renato Vergnhanini Filho, Ricardo Baumhardt Neto, Ricardo Cesar P. Chaim, Ricardo C. Ferreira, Roberto Tokoro, Rosa Maria Scavariello, Sérgio de S. Funari, Sérgio Emanuel Galembeck, Simão Mathias, Sonia M. H. Salcedo, Victor A. Nehmi e Yoshiyuki Hase.

No ano da fundação da SBQ, foram apresentadas efetivamente 83 comunicações na sessão de Química Orgânica, 44 na de Físico-Química, 90 na de Produtos Naturais, 22 na de Química Analítica e 54 na de Química Inorgânica. Mais de 75% dessas comunicações foram de pesquisadores do Estado de São Paulo.

Os Editores
Angelo C. Pinto
Jailson B. de Andrade
Paulo C. Vieira
Vera L. Pardini